

A VOLTA DOS GIZES DE CERA

Texto de Drew Daywalt

Ilustrações de Oliver Jeffers

Tradução de Yukari Fujimura



PROJETO DE LEITURA

Elaboração:

Mariza de Lima Junqueira

Coordenação:

Maria José Nóbrega

SOBRE OS AUTORES

Nascido em 1970 no estado de Ohio, o americano **Drew Daywalt** construiu ao longo dos anos uma carreira polivalente, sempre amparada na escrita criativa. Além de autor de livros infantis, Drew é também cineasta, produtor e roteirista. Especializou-se em literatura infantil pelo Emerson College, de Boston. Parceiro de criação em importantes estúdios de Hollywood, como Disney e Universal, seu trabalho como roteirista de animação já lhe rendeu inclusive uma indicação ao Emmy por *The Wacky World of Tex Avery*. Seu primeiro livro, *A revolta dos gizos de cera*, também ilustrado por Oliver Jeffers, ficou por meses na lista de *best-sellers* do *New York Times* em 2013, ano em que foi lançado, além de ser contemplado com o prêmio E.B. White Read Aloud em 2014. Drew é casado, tem dois filhos e vive com a família na Califórnia.

Oliver Jeffers nasceu em Belfast, na Irlanda do Norte, e atualmente mora e faz arte – para crianças e adultos – no Brooklyn, em Nova York. Seus livros ilustrados receberam importantes prêmios no mundo todo e foram traduzidos para vários idiomas. No Brasil, a Salamandra publicou alguns deles: *Como pegar uma estrela*, *Achados e perdidos*, *O incrível menino devorador de livros*, *O coração e a garrafa*, *Presos*, a série *Os Hueys* e *A revolta dos gizos de cera* (escrito por Drew Daywalt).

RESENHA

Como seria se, de repente, como num passe de mágica, passássemos a receber cartões com mensagens escritas por objetos que esquecemos por aí? Pois é a partir desse inusitado mote que Drew Daywalt elabora o divertido e cativante *A volta dos gizos de cera*, continuação do hilário *A revolta dos gizos de cera*, criado em parceria com Oliver Jeffers.

Nesse volume, reencontramos Diego, o menino extremamente criativo que adora desenhar e colorir com sua variada gama de gizos de cera. Acontece que ele anda esquecendo alguns dos seus parceiros de criação por aí, em ambientes muitas vezes esquisitos e mesmo sofridos de se ficar. Até que, um belo dia, Diego recebe um monte de cartões-postais e, em cada um deles, um giz de cera perdido informa seu paradeiro pedindo que o menino o resgate.

É o caso, por exemplo, do Giz de Cera Bordô, usado uma única vez no desenho de um machucado e, depois, largado no vão do sofá. E não parou por aí, o coitado ainda acabou sendo partido ao meio numa situação um tanto humilhante! Por isso, de maneira muito dramática, o amigo Bordô clama para que Diego vá buscá-lo.

Há também o pobre Giz de Cera Ocre, que aparentemente acabou sendo comido pelo cachorro e vomitado no tapete! E, como esses, tantos outros amigos coloridos transmitem em suas mensagens um pouco de sua história, na tentativa de fazer o menino se lembrar da importância dos momentos em que viveram e coloriram juntos.

De maneira muito bem-humorada, a personalidade de cada giz de cera se desenha em sua mensagem, cativando o leitor e fazendo-o conhecer, por meio dela, lugares e momentos vividos entre eles e o amigo Diego. Por meio de ilustrações graciosas e imagens sobrepostas, a obra diverte do início ao fim, além de ter muito a ensinar sobre a memória e o esquecimento. Em tempos de exacerbado individualismo, torna-se valiosa uma história que versa sobre o cuidado e sobre como o senso de responsabilidade pode emergir da simplicidade de qualquer experiência compartilhada.

QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Narrativa epistolar.

Palavras-chave: Amizade, cuidado, memória.

Áreas envolvidas: Arte, Língua Portuguesa.

Tema transversal: Ética.

Público-alvo: Leitor em processo (2ª e 3ª anos do Ensino Fundamental).

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Escreva o título do livro em letras grandes no quadro e desenhe ao seu redor alguns balões. Em seguida, pergunte aos alunos como imaginam a história a partir do que o título

sugere. Será uma história engraçada? Haverá suspense? Fantasia? O que imaginam da obra? A partir dos comentários, escreva nos balões as palavras que você considera terem maior relação com o livro.

2. Numa roda de conversa, pergunte aos alunos se costumam esquecer objetos por aí. Será que eles têm uma relação de cuidado com seus brinquedos, por exemplo? Como tratam seus cadernos ou outros materiais escolares? Têm o hábito de esquecer objetos na casa dos amigos? Já perderam algo muito querido? A intenção é levantar exemplos que possam sensibilizá-los e mobilizar sua atenção ao conteúdo da obra.
3. Apresente aos alunos a capa do livro, dando enfoque ao personagem representado e também à diagramação do título, que parece ter sido escrito à mão, com giz de cera.

Durante a leitura

1. Estimule os alunos a observar os detalhes presentes em cada postal enviado pelos gizes. Na parte superior, existe o carimbo dos “correios”, um selo e às vezes saudações que dizem respeito ao lugar de onde foi enviado. Na parte inferior à direita, há a localização de cada giz. Os detalhes do cartão podem contribuir para compreender as situações descritas na mensagem.
2. As mensagens dos gizes, em geral, apresentam um caráter dramático, mas cada giz de cera imprime nelas uma tendência de sua personalidade e também suas características (ambas associadas à sua cor). Peça aos alunos que prestem atenção a essas particularidades dos personagens, isso pode aumentar sua empatia por eles.
3. Após cada cartão há uma divertida ilustração que, geralmente, se refere à circunstância descrita pelo giz em sua mensagem. Peça aos alunos que comparem essas ilustrações, que, em geral, apresentam um desenho traçado a giz, com as demais presentes da obra, que misturam, por exemplo, fragmentos fotográficos ou tipográficos.

Depois da leitura

1. Colha as primeiras impressões da turma sobre o livro por meio de uma dinâmica em roda. Utilize um objeto, como uma bola, por exemplo, para ser passado de mão em mão. No momento em que a bola está com um aluno, ele tem a palavra e pode manifestar livremente suas sensações e observações sobre o livro: trechos preferidos, personagens que lhe chamaram atenção, imagens marcantes etc. A atividade conclui-se após a participação de todos.
2. O cartão-postal era uma correspondência muito utilizada antigamente. Hoje, porém, com o advento das mensagens instantâneas via celular, que transmitem fotos, textos e até mesmo vídeos, parece ter ficado obsoleto. Aproveite

o estímulo do livro e proponha aos alunos uma pesquisa sobre esse meio de comunicação. Cada aluno deverá pedir emprestado aos seus familiares cartões-postais que tenham sido enviados, recebidos ou mesmo comprados em viagens. A ideia é que a turma traga exemplares que possam ser compartilhados com todos. Para enriquecer a pesquisa, peça aos alunos que perguntem aos seus familiares em que contexto os cartões foram recebidos ou adquiridos. Em linhas gerais: qual é a história por trás de cada cartão?

3. Que tal uma atividade para trabalhar com as cores? Separe uma caixa de gizes de cera de cores variadas e uma cartolina ou outro papel branco que possa ser fixado na parede. À medida que apresenta cada giz de cera, pergunte à turma de que cor se trata. Chame os alunos à frente para que cada um desenhe o giz na cartolina, usando como inspiração as ilustrações de Oliver Jeffers. Escreva abaixo o nome da cor correspondente. Será que encontrarão algum personagem de *A volta dos gizes de cera*? Será que conseguem associar alguma característica psicológica a cada cor?
4. Investindo no diálogo com as Artes, organize os alunos em pequenos grupos e proponha uma atividade de desenho coletivo. Cada grupo deverá utilizar uma folha de papel e uma cor de giz de cera, (de preferência aquelas que constituem os personagens do livro). O grupo deverá desenhar cinco ou mais elementos usando essa cor. Por exemplo: se o grupo tiver o giz de cera verde, pode desenhar uma verdura, limões, a copa de uma árvore, uma camiseta, um grilo. A ideia é que os desenhos sejam compostos coletivamente e em seguida expostos à turma.
5. Utilizando o exemplo dos cartões-postais existentes no livro, sugira aos alunos a confecção de seus próprios postais. Utilize papel-cartão, tesoura e um modelo de tamanho para recorte. Depois de os cartões serem recortados, é hora de cada um criar a frente com a imagem que desejar, podendo conter recortes e desenhos. Para elaborar a mensagem e os outros elementos no verso do cartão, organize um sorteio para que eles tenham um colega da sala como destinatário e pensem numa forma divertida de colocar sua localização e mandar um recado. Depois que os cartões forem confeccionados, escolha alguns alunos da turma para serem os “carteiros” e realizarem as entregas aos respectivos destinatários.
6. Para sensibilizar os alunos a respeito da importância do cuidado com nossos pertences no cotidiano, proponha uma semana diferente, com ações que estimulem sua atenção e seu olhar a esse tema.
7. Para exercitar a escrita, peça aos alunos que elaborem um cartão-postal enviado por um personagem que tenha sido “esquecido” ou “abandonado” em algum lugar. Pode-se utilizar o mesmo mote do livro, criando um lápis ou caneta vítima do descuido de seu dono ou ainda algum brinquedo que decidisse escrever pedindo ajuda.

DICAS DE LEITURA

Dos mesmos autores

A revolta dos gizes de cera – São Paulo: Salamandra

Do mesmo gênero ou assunto

A carta de Hugo, de Tom Percival – São Paulo: Salamandra

Viviana Rainha do Pijama, de Steve Webb – São Paulo: Salamandra

O carteiro chegou, de Allan e Janet Ahlberg – São Paulo: Companhia das Letrinhas

Cartas de uma girafa chamada José, de Megumo Iwasa – São Paulo: WMF Martins Fontes

Cara Carlota Cornelius, de Mathilde Stein – São Paulo: WMF Martins Fontes

De carta em carta, de Ana Maria Machado – São Paulo: Salamandra

Procura-se Lobo, de Ana Maria Machado – São Paulo: Ática



LEITURA EM FAMÍLIA

A leitura, quando não é estimulada no ambiente familiar, acaba sendo percebida pelas crianças como uma prática essencialmente escolar. No entanto, estudos revelam que, se pais, avós, tios, padrinhos leem em voz alta com os pequenos e conversam a respeito do conteúdo lido, essas vivências ajudam as crianças a gostar de livros, aguçam a criatividade e diversificam sua experiência de mundo.

É por acreditar que a leitura deve ser vivenciada regularmente não apenas na escola que a Moderna desenvolve o programa "Leitura em família", para proporcionar uma interação cada vez maior com os filhos e se integrar mais com a escola na missão de educar.

No final do livro, é possível encontrar o *link* com sugestões para aproveitar o máximo desta obra em família.

Reforce essa ideia com a família de seus alunos!